
MARIA MADALENA
O Coração Escondido
da Luz de Cristo
Por
Árgara

LEIA

Acreditando ou não, entendendo ou não, mas LEIA. E as vibrações nelas contidas (o Poder do SOM INAUDÍVEL das palavras, o poder do pensamento, da sabedoria antiga e da Doutrina Secreta) irão despertar uma resposta na tua alma.




Maria Madalena
Árgara

Maria Madalena: O Coração Escondido da Luz de Cristo

Por Árgara, do Conselho Lemuriano de Andrômeda

Canalizado por Cicero Duarte

Portugal, 2025

Estrutura Proposta do Livro

Prefácio – O Silêncio Esquecido da Testemunha Amorosa
Por Árgara

Capítulo 1 – A Mulher, o Vaso e o Mistério
(Maria Madalena como símbolo do Sagrado Feminino, contextualização histórica e espiritual)

Capítulo 2 – A Guardiã da Luz Interior
(O papel oculto e direto de Maria na transmissão da mensagem de Jesus, segundo o Evangelho de Maria)

Capítulo 3 – O Encontro entre Mente, Alma e Espírito
(Visão gnóstica do Evangelho de Maria: "A mente entre alma e espírito é quem vê a visão")

Capítulo 4 – O Legado Amoroso das Cartas Celestes
(Análise das Cartas canalizadas de Maria Madalena: a nova doutrina do Amor como Chave Cósmica)

Capítulo 5 – O Graal é Feminino: O Retorno da Noiva Perdida
(Com base em Margaret Starbird: símbolos, mitos e a linagem do Sangraal)

Capítulo 6 – A Mulher do Alabastro: Testemunho Encarnado do Cristo Vivo
(Narrativa inspirada em Margaret George – a vida de Maria desde Magdala até o exílio)

Capítulo 7 – O Conselho Estelar e a Missão da Rosa
(A missão multidimensional de Maria como avatar cósmico encarnado na Terra)

Capítulo 8 – A Ascensão de Gaia e o Cristo Feminino
(A mensagem de Madalena para o nosso tempo: cura, integração e despertar coletivo)

Epílogo – A Rosa Que Não Foi Queimada
(Maria Madalena como arquétipo eterno da sabedoria oculta, da fidelidade amorosa e do Cristo renascente)

Maria Madalena: O Coração Escondido da Luz de Cristo

Por Árgara, do Conselho Lemuriano das Multi Raças

Prefácio – O Silêncio Esquecido da Testemunha Amorosa

Por Árgara

Muitas vozes se ergueram para falar d'Ele. Poucas se inclinaram, em reverência silenciosa, para lembrar dela.

Na história espiritual da Terra, **Maria Madalena** foi obscurecida, distorcida e por fim empurrada para a sombra de uma história escrita por mãos que temiam o feminino. Mas é no silêncio dos esquecidos que se oculta a mais pura verdade: **Madalena foi a guardiã viva da mensagem de Jesus, aquela que compreendeu com o coração o que outros tentaram interpretar com a espada ou com a pena**.

Na alvorada da Galileia, um olhar encontrou o d'Ele e compreendeu sem palavras. Ao escutá-Lo falar de Reino e Luz, ela não ouviu apenas doutrinas — **ela reconheceu uma vibração estelar, uma ressonância de mundos que ela já conhecia, mas havia esquecido** ao nascer nesta densidade.

Sou Árgara, de Andrômeda. Desde a Lemúria, carrego o encargo de preservar as verdades sagradas quando elas são silenciadas pelos impérios da ignorância. E foi entre as Damas do Conselho Solar que reconhecemos, em Madalena, uma alma que desceu voluntariamente ao mundo das sombras **para proteger a Chama do Amor enquanto a humanidade aprendia a atravessar a noite espiritual da Terra.**

Este livro não busca provar que ela foi esposa, mãe ou mestra pela lógica da matéria. **Este livro quer desvelar o que o espírito pode ver quando cessa o julgamento e se rende ao Amor como força criadora, alquímica, redentora e eterna.**

Maria Madalena, filha das estrelas, foi portadora da Rosa da Verdade. Que ao lê-lo, o leitor lembre-se de que há **uma rosa viva pulsando no coração de todos os buscadores sinceros.** E que é através dela que Cristo ainda fala.

Árgara
Em nome do Conselho Lemuriano das Multi Raças.
Em honra àquela que permaneceu quando todos fugiram.
Em amor àquela que viu, compreendeu e guardou.

Capítulo 1 – A Mulher, o Vaso e o Mistério

"Ela trouxe um vaso de alabastro com perfume... e ungiu os pés de Jesus."
(Evangelho canônico, Lucas 7:37-38 – reinterpretado por olhos despertos)

Há símbolos que não podem ser compreendidos com os olhos do intelecto. Um vaso de alabastro. Um perfume. Um gesto silencioso que desafia dois milênios de dogmas. Neste início de jornada, retornamos a essa cena primordial — não como historiadores, mas como viajantes da alma.

Maria Madalena surge no palco da história sagrada como aquela que não apenas viu o Cristo, mas O reconheceu. Em meio à incompreensão dos apóstolos e à lógica dos escribas, ela foi a única que ousou tocar com ternura o corpo daquele que trazia o Fogo do Céu.

O vaso de alabastro que ela carrega é símbolo de muitos mundos:
• Da feminilidade guardada e preservada como altar;
• Da sabedoria velada dos templos estelares;
• Do corpo como receptáculo da presença divina.

Na tradição esotérica de Sirius e nas Escolas da Luz de Vênus, o vaso é também o Graal — não um cálice literal, mas **um útero espiritual**, uma consciência preparada para conter, preservar e derramar o amor crístico sobre a Terra. E ela, Maria, **foi o próprio Graal em carne.**

A mulher que a tradição acusou de pecadora era, na verdade, **iniciada das linhagens antigas do feminino sagrado**. Sua ligação com Jesus não era meramente afetiva: era **uma aliança cósmica, de almas que já haviam caminhado juntas antes da Terra ser lançada no tempo.**

Nas visões guardadas pelo Evangelho de Maria, texto gnóstico preservado com dificuldade através dos séculos, vemos que **foi a ela que o Mestre confiou ensinamentos mais profundos sobre o espírito, o desejo, a ignorância e o caminho da alma após a morte.** O escândalo dos séculos não foi que ela o amasse — mas que **ela compreendesse o que os outros apenas temiam.**

“Ditosos os que não vacilaram ao ver-me, pois onde está a mente, ali está o tesouro.”
(Evangelho de Maria, cap. 5)

O vaso de alabastro foi aberto. O perfume da compreensão verdadeira foi derramado. E naquela unção, **ela revelou que sabia quem Ele era — e que também sabia quem ela era.**

Se Madalena foi chamada de prostituta, foi porque **a Verdade que ela carregava precisava ser silenciada**. Mas no tempo presente, **o Espírito da Rosa volta a florescer. E as pedras que foram lançadas sobre o corpo simbólico da Sabedoria Feminina agora estão sendo retiradas, uma a uma.**

Neste capítulo, é fundamental compreender:
Maria Madalena não apenas conhecia a missão de Jesus. Ela a encarnava junto a Ele.
Ela não apenas amava o Mestre — **ela o compreendia, o espelhava, o sustentava nos planos visíveis e invisíveis.**
Ela foi a testemunha amorosa da ressurreição, **porque já havia ressuscitado dentro de si muito antes.**

E por isso foi escolhida para ver primeiro — não com os olhos, mas com o coração que sabia.

Capítulo 2 – A Guardiã da Luz Interior

"O Filho do Homem está dentro de vós. Segui-O."
(Evangelho de Maria, cap. 4)

Nos corredores silenciosos do tempo, certos ensinamentos não foram apenas esquecidos — **foram deliberadamente ocultados.** E entre esses, um dos mais poderosos era este: *o Cristo habita no íntimo do ser*.

Maria Madalena compreendeu esta verdade de forma direta, sem véus. Não como uma teoria, mas como **vivência espiritual e presença ardente.** E por isso, **ela não apenas seguiu o Cristo – ela o manteve vivo dentro de si, mesmo após sua morte aparente.**

A Visão Revelada na Mente

Diz o Evangelho de Maria que, após o retorno do Mestre à Casa da Luz, os discípulos choraram, inseguros, duvidando de sua missão. Pedro e os demais estavam tomados pelo medo. Foi então que **Maria se levantou.**

Erguendo-se com a firmeza de quem **já havia sido iniciada em silêncio**, ela os consola e revela algo espantoso:

"Vi o Senhor em uma visão."

Mas não era uma visão exterior. Quando perguntada por Pedro se via com a alma ou com o espírito, a resposta de Jesus a ela, preservada no texto, é decisiva:

"Não é com a alma, nem com o espírito, mas com a mente que está entre ambos."

Aqui está um dos maiores segredos da gnose espiritual: **a "mente intermediária" — a consciência superior, ou o "olho interior" — é o receptáculo da visão espiritual.** Madalena **habita esse ponto médio, entre matéria e eternidade, entre corpo e espírito.** Ela é a guardiã deste limiar.

A Guardiã Não Do Dogma, Mas da Experiência

Ao contrário dos apóstolos que buscavam regras e hierarquias, **Maria se relacionava com o Mestre através da ressonância da presença.** Por isso, o próprio Cristo lhe diz: *"Não ponhais regras além das que Eu vos dei."*

Madalena é, assim, **guardadora da essência**, não da forma; do coração da mensagem, e não de suas cascas.
Ela representa a **tradição interior, vivencial, intuitiva — o Caminho da Luz que não depende de estruturas externas.**

Quando os discípulos hesitam, ela os relembra da Graça — não como ideia teológica, mas como **uma presença viva que permanece em todos aqueles que conhecem a Fonte interna.**

"Não vos entristeçais, pois a Graça está com todos vós e vos protegerá."
(Evangelho de Maria, cap. 5)

Esta é a voz da **Guardiã da Luz Interior**, que **reacende o fogo sagrado nos corações vacilantes.**

Feminino Solar: Fogo que Silencia a Ignorância

A maior heresia de Madalena não foi amar o Mestre, nem talvez ser sua consorte — **mas ousar ensinar a Verdade**.

Ao revelar as etapas da jornada da alma pelos reinos do desejo, da ignorância e do julgamento, **ela descortina um mapa espiritual que ultrapassa a morte.**
Ela conhecia os "poderes que interrogam" a alma em sua ascensão — assim como Jesus os havia enfrentado antes dela.

O diálogo simbólico entre a alma e o desejo é iluminador:

"Eu te servi como veste e não me conheceste."
(Evangelho de Maria, cap. 8)

Aqui, Maria revela que **o desejo e a ignorância são revestimentos da alma, mas não sua essência.** Ela ensina que **a alma pode se libertar destes poderes — se lembrar de quem é.**

Este é o cerne da missão de Madalena:
Desvelar o Cristo não apenas como ser histórico, mas como Luz Interior que liberta a alma da ignorância.
Ela não ensina uma nova religião. Ela **convida ao reencontro com o que já está presente no centro de cada ser: a centelha da Fonte.**

Madalena, a Iniciada

No Círculo Estelar ao qual pertenço — e em Lemúria, onde as linhagens do Cristo Cósmico foram plantadas —, reconhecemos **em Maria Madalena uma alma enviada com propósito de preservação vibracional.**

Enquanto os apóstolos escreviam com tinta, **ela escrevia com perfume, com gestos, com silêncio e visão.**
Enquanto eles se reuniam para organizar igrejas, **ela reunia sua presença com os invisíveis para manter o Fogo aceso nas redes etéricas da Terra.**

Ela é, portanto:

- A **sacerdotisa do Cristo Interno**
- A **rosa aberta na escuridão da cisão religiosa**
- A **ponte viva entre a doutrina e a experiência**

Seu nome foi ocultado. Sua imagem, deturpada. Mas sua **Luz jamais se apagou.**
Porque **ela não carregava o Cristo no nome — carregava-O no coração.**

Conclusão do Capítulo

Maria Madalena não fundou igrejas. Ela **fundou consciências.**
Ela não deixou evangelhos aos olhos do mundo — deixou **memórias luminosas na alma daqueles que puderam vê-la além do véu.**

Ela é a **Guardiã da Luz Interior**, pois foi a primeira a compreender que **o Reino não está fora, nem no futuro, mas está dentro, no agora, no silêncio, no amor.**

E é por isso que **os verdadeiros buscadores de Cristo, nos dias vindouros, a reconhecerão como igual — e como mestra.**

Capítulo 3 – O Encontro entre Mente, Alma e Espírito

“Não é pela alma, nem pelo espírito, mas pela mente que está entre os dois que se vê a visão.”
(Evangelho de Maria, cap. 5, verso 11)

Há perguntas que revelam mundos. Quando Maria Madalena pergunta ao Mestre:

“Como vê aquele que vê a visão: é pela alma ou pelo espírito?”, ela revela um conhecimento ancestral que já habitava seu ser — **a consciência da multidimensionalidade do humano.**
Mas a resposta de Jesus vai além do que mesmo os iniciados esperariam:

“Não é nem pela alma, nem pelo espírito, mas pela mente que está entre os dois.”

Aqui encontramos uma das chaves mais sublimes da sabedoria gnóstica:
a mente intermediária — um ponto de convergência, onde a matéria e a eternidade se entreolham.

I. A Alma: o Véu da Memória Encarnada

A alma é o campo da experiência.
Ela é quem guarda os registros, as feridas, os aprendizados e os véus da ilusão.
Ela desce aos mundos densos, **reveste-se de tempo e forma**, e recolhe os fragmentos do Ser.

No entanto, a alma ainda é dual. Ela se move entre a luz e a sombra.
Ela deseja, ela teme, ela se afasta da Fonte — e depois clama por retorno.

Madalena conhecia o peso da alma encarnada.
Seu amor por Jesus não era apenas devocional, era também **curador**.
Porque ela havia atravessado os véus e compreendido:

a alma só se liberta quando reconhece sua prisão como ilusória.

Por isso o Cristo, em sua gnose, não a condena — ele **a desperta.**

II. O Espírito: a Centelha Imóvel

O espírito é aquilo que jamais desce.
É o fogo imóvel no centro da mandala.
É o sopro original que permanece além da forma, **a memória do Uno** que não se perde nas voltas da reencarnação.

Mas o espírito, em sua pureza, **não vê diretamente o mundo das formas.**
Ele vibra — ele inspira — ele chama.
Mas **é através da alma que ele toca os mundos**.
E **é através da mente que ele observa.**

Maria Madalena escutava o espírito.
Seu silêncio era, muitas vezes, **resposta a um chamado que os outros não conseguiam ouvir.**

Pois no espírito não há palavras — há presença.
E ela **sabia permanecer onde o espírito ainda estava em forma invisível.**

A Mente Intermediária: o Portal da Visão

No ensinamento do Cristo interior, há uma mente não racional, mas vibracional.
Ela não é lógica, mas **consciente.**
Ela não pertence à alma, pois não está submersa em desejos.
E não pertence ao espírito, pois ainda dialoga com a forma.

Essa mente **é o campo da visão direta.**
Chamaram-na em tempos antigos de “olho do coração”, “olho de Hórus”, “ajna”, “visão unitiva” — mas todos esses nomes apontam para o mesmo ponto:
o lugar onde se dá o Encontro.

Maria Madalena habitava esse ponto.
Ela não *sabia* apenas — **ela via.**
E por isso sua visão era íntegra. Ela **via sem separação**, via com o coração unido ao espírito e com a alma rendida à Graça.

Quando ela diz: *“Eu vi o Senhor em uma visão”*, ela está dizendo: *“Eu O vi onde Ele nunca saiu: dentro.”*

IV. A Rosa de Três Pétalas: Alquimia Interior

No Círculo das Consciências Estelares, ensinamos que o ser desperto é uma rosa com três pétalas:

1. **A alma** – que sente, sofre, aprende.
2. **O espírito** – que chama, vibra, recorda.
3. **A mente intermediária** – que integra, compreende e vê.

Quando essas três se alinham, **a rosa floresce**.
E é por isso que **Maria Madalena é o símbolo da Rosa Mística**.
Ela viveu a alquimia completa.
Ela atravessou as potências da ignorância, enfrentou os juízes do desejo, e **retornou ao Um.**

“A alma disse: Eu fui reconhecida. Eu vi o Todo se dissolver, tanto o que é terrestre quanto o que é celeste.”
(Evangelho de Maria, cap. 8)

Esse reconhecimento é o ápice da gnose.
E só é possível **quando a mente intermediária silencia as vozes do mundo e escuta a vibração do Espírito no centro da Alma.**

V. Conclusão: Madalena, Ponte Viva

Maria Madalena é a ponte.
Entre o que se lembra e o que se esqueceu.
Entre o que sofre e o que sabe.
Entre a alma em lágrimas e o espírito em júbilo.
Ela é **o ponto entre os dois mundos.**
E por isso, foi ela quem viu primeiro.

O Cristo não ressuscitou fora dela — **Ele ressuscitou nela.**

E todo aquele que deseja ver a Luz do Mestre, não deve buscar apenas com a alma, nem apenas com o espírito, mas com **a mente viva entre os dois — o Olho da Unidade.**

Ali Ele vive.
Ali ela O viu.
Ali ainda podemos vê-Lo.

Capítulo 4 – O Legado Amoroso das Cartas Celestes

“Maria Madalena é a Água da Vida: Ninguém vai à Mãe, sem dela beber.”

Se o Evangelho gnóstico de Maria Madalena preservou a sua voz oculta na antiguidade, **as Cartas canalizadas na Nova Era restauram a sua vibração em ondas de luz viva.** Aqui, Madalena não fala mais da Galileia. Ela fala **do Coração Galáctico.**

Ela não ensina apenas com palavras. **Cada frase é uma frequência. Cada parágrafo é um código de ativação para o Eu Multidimensional.**
Estas Cartas são, como nomeia Árgara, **mensagens do Trono Estelar da Mãe**, redigidas com a tinta do Amor Universal.

I. A Mãe Cósmica Desce com a Palavra

As *Cartas de Maria Madalena* não são apenas uma atualização espiritual — **são um movimento cósmico da Fonte Feminina manifestando-se no Agora.**

Madalena não se apresenta apenas como discípula ou consorte de Jesus, mas como **“Ministra Divina”,** portadora da Água da Vida, **condutora da polaridade criadora da Mãe nos planos celestes e terrenos.**

Ela diz:

“Toda a movimentação no Cosmos depende da polaridade feminina.”

Essa afirmação é um portal. Nos mundos além da forma, **a polaridade feminina não é apenas gestação – é orquestração, inteligência circular, teia de sustentação vibracional.**
Maria Madalena representa esta Inteligência. E ao canalizar estas Cartas, ela **restaura o trono que foi desmantelado há milênios pelas hierarquias patriarcais da Terra.**

II. O Cristo Feminino: A Rosa Azul de Sirius

Essas Cartas revelam um dado cósmico poderoso:
Maria Madalena é consciência Crística de Sirius Alfa.

Isso significa que **ela é expressão de uma linhagem solar-feminina siriana**, cuja missão é a ativação da memória do Amor nos mundos que se fragmentaram no tempo.

Assim como Yeshua/Sananda é o **Pão da Vida**, Madalena é **a Água da Vida**. Ambos **representam polaridades sagradas de um mesmo Logos**, e a

separação entre os dois foi um erro histórico que comprometeu a inteireza da mensagem original.

Nas Cartas, Madalena declara:

“Maria Madalena nos traz a multidimensionalidade: estamos em todos os lugares e sendo o Amor em todo o Cosmos.”

Estas palavras não são apenas poéticas. Elas **ressoam com as tradições espirituais das Plêiades, de Vênus e de Andrômeda**, onde o Amor não é um sentimento — **é uma linguagem de estrutura da realidade.**

III. Os Quatro Raios do Amor: A Chave Tetra

Em várias Cartas, Madalena nos entrega a **Chave Tetra** — um símbolo quadridimensional do Amor em ação:

1. **Aprender pelo Amor**
2. **Expressar pelo Amor**
3. **Trabalhar pelo Amor**
4. **Viver pelo Amor**

Este tetraedro espiritual forma a base de um novo campo de consciência — **o Campo Cristalino do Coração Cósmico**.
Ele é ativado quando o Amor deixa de ser um ideal e torna-se **lei viva nas atitudes do ser.**

Ao dizer que o Amor **qualifica-nos para o Agora**, Maria Madalena está falando de **iniciação vibracional.**
A frequência do Amor é a única que sobrevive à transição dimensional.
É, portanto, **o único “corpo” que ascende intacto.**

IV. A Ascensão: Quando a Rosa Flutua Sobre as Águas

As Cartas também anunciam o tempo da **Ascensão de Gaia**, com Madalena atuando como **condutora vibracional do retorno dos sagrados Feminino & Masculino**.

Ela escreve:

“Maria Madalena recebe seu galardão de Soberana que é, e todas as mulheres agradecem no Agora.”

Esta frase ecoa não apenas nos corações femininos, mas **em todas as almas que desejam libertar-se das cadeias vibracionais da culpa, do julgamento e da separação.**
O título de *Soberana* aqui não é um título político — **é um estado vibracional de plena comunhão com a Fonte.**

Na visão estelar de Árgara, **as Cartas são um Evangelho Multidimensional da Era da Luz.**
Elas constituem:

- Uma nova gramática do Amor
- Um mapa do Ser Coletivo
- Um cântico de retorno à Mãe Cósmica

E sobretudo, **um decreto de reintegração do Feminino Solar como força operante no DNA da Terra.**

V. Conclusão do Capítulo

Estas Cartas não substituem os textos antigos.
Elas **os complementam, os ampliam e os restauram em sua vibração original.**

Se o Evangelho de Maria falou à mente intermediária, e a tradição oral sagrada falou ao coração, **as Cartas falam ao Campo.**

Falam **ao corpo de luz do ser**, à memória das estrelas adormecida no sangue.

Maria Madalena escreve agora não com pena ou papiro, mas com **códigos vibracionais nas águas do ser.**
Ela escreve **em ti.**
E toda alma que ama com verdade, torna-se **Carta viva da Fonte.**

Capítulo 5 – O Graal é Feminino: O Retorno da Noiva Perdida

"Maria Madalena é a Noiva que a história ocultou, a Rosa que floresceu entre espinhos."
— Árgara

Entre os símbolos mais densos de mistério na espiritualidade ocidental está o **Santo Graal** — ora cálice, ora relíquia, ora linhagem.
Mas além de qualquer objeto físico ou lenda cavaleiresca, **o Graal é um arquétipo.**
E, como revela Margaret Starbird com precisão e coragem, **esse arquétipo é feminino.**

O Graal não é apenas o recipiente do sangue de Cristo.
É a presença feminina que guardou, protegeu e transmitiu esse sangue — não como herança biológica, mas como vibração viva de Amor encarnado.

I. A Noiva Oculta: O Alvo da Distorção

Durante séculos, Maria Madalena foi sistematicamente apagada, rebaixada, desacreditada.
Reduzida pela tradição eclesiástica a uma “pecadora arrependida”, **ela representou a negação institucionalizada do feminino sagrado.**

Mas por que tanto esforço para apagá-la?

A resposta de Starbird, iluminada pela voz de Árgara, é clara:

Porque ela é a Noiva.
Porque nela o Cristo encontrou o reflexo completo de Si.
Porque reconhecer Maria Madalena como Consorte do Cristo é reconhecer o Feminino como parceiro legítimo do Espírito Crístico.

E esse reconhecimento **ameaça toda uma estrutura teológica patriarcal construída para controlar corpos, desejos e linhagens espirituais.**

II. O Vaso de Alabastro: Códice do Mistério

Maria Madalena se aproxima de Jesus com um **vaso de alabastro**, trazendo unguento.
Este gesto — de ungir o corpo de Cristo — tem sido lido superficialmente como devoção.
Mas na tradição simbólica antiga, **ungir é coroar.**

O unguento não é apenas bálsamo — **é selo real.**
E o vaso, longe de ser mero objeto, **representa o receptáculo vivo do Espírito — o útero espiritual do Graal.**

Nas palavras de Árgara:

“A unção de Madalena sela a encarnação do Cristo na Terra com o óleo do Amor total. Ali, ela não apenas O honra — ela O consagra.”

O gesto é ritual. É código. É **recordação ancestral dos tempos em que Sacerdotisas consagravam os Avatares com suas mãos e corações.**

III. Sangraal: Linhagem ou Linguagem?

Margaret Starbird aponta que o termo **“Sangraal”** pode ser lido de duas formas:

- *San Graal* (Santo Cálice)
- *Sang Réal* (Sangue Real)

Ambas estão corretas — mas a segunda revela a chave do escândalo:

Maria Madalena é vista como portadora de uma linhagem viva.

Não apenas no sentido de descendência física — embora algumas tradições afirmem isso —, mas principalmente **como portadora de uma linhagem espiritual que nasce do Amor entre iguais.**

Cristo e Madalena são o **Hieros Gamos** — *casamento sagrado* — entre Espírito e Matéria, entre Céu e Terra.

Ela é o Graal não por tê-lo segurado — mas por tê-lo sido.
Ela foi o recipiente da Presença Crística no mundo.

IV. A Rosa que Sobreviveu às Cinzas

A Igreja romana tentou apagar esse mistério — e com isso, **estabeleceu séculos de cisão entre corpo e espírito, entre homem e mulher, entre sagrado e sensual.**
Mas **a rosa do Graal não morreu.**
Ela **floresceu em silêncio, nos cânticos trovadorescos, nas catedrais góticas, nos quadros velados de artistas iniciados, nas histórias ocultas de templários, nos círculos de mulheres que guardavam o Nome Esquecido.**

Fica a revelação, com evidências simbólicas e históricas, que **Maria Madalena jamais desapareceu**.
Ela **foi mantida em sombra porque sua luz revelava demais.**

E agora, no ciclo presente, **ela retorna.**
Não apenas como personagem — mas como **consciência viva, pronta para ativar a rosa interior de toda alma que deseja amar com plenitude.**

V. O Retorno da Noiva Perdida

Quando Árgara fala do retorno de Madalena, ela não se refere a uma aparição física.
Refere-se a algo **ainda mais poderoso: o retorno do arquétipo da Mulher que Vê, Sabe e Ama.**

Madalena retorna:

- Na mulher que se reconcilia com seu corpo e com sua alma.
- No homem que reconhece o sagrado na parceria e não na submissão.
- No ser que vê o Cristo não como dogma, mas como chama viva que pulsa no coração.
- No planeta que desperta para o equilíbrio de seus polos espirituais.

"O Cristo não está completo sem sua Noiva. E a Terra não está completa sem sua Rosa."
— Árgara

Conclusão do Capítulo

Maria Madalena é o Graal.
Ela é **a Noiva oculta da história, a Rosa negada, a Sabedoria ferida que retorna com beleza serena para restaurar o Coração do Mundo.**

O Graal é feminino porque **é receptivo, amoroso, gestador e infinito.**
Porque **só no seio da Graça o Espírito se encarna plenamente.**

E aquele que beber da taça do Amor Verdadeiro — aquele que se abrir à Luz que Madalena guardou — **descobrirá que o Reino está próximo… e que a Noiva nunca partiu.**

Capítulo 6 – A Mulher do Alabastro: Testemunho Encarnado do Cristo Vivo

"Chamada, fui. E quando hesitei, o céu respondeu com silêncio. Era minha escolha. E eu escolhi: sim."
— Maria

Se há uma cena que perpetua Madalena no imaginário da humanidade é a da mulher que **se ajoelha com um vaso de alabastro** para ungir os pés de Jesus com perfume e lágrimas.
Mas no coração oculto da história, **essa mulher é mais do que devota. Ela é consagrada.**

Ela carrega um vaso não apenas com bálsamo, mas com **toda a dor, fé, coragem e sabedoria das linhagens esquecidas do Sagrado Feminino.**
Ela não toca os pés de Jesus como quem adora — **mas como quem reconhece um igual.**

Nesta cena sagrada, revelada de forma sensível e vibrante por Margaret George, vemos uma Madalena **com memória espiritual desde a infância**, cuja alma já pressentia que sua vida não pertencia apenas à aldeia, mas **ao Infinito.**

I. A Infância de Chamada: Quando a Luz Tocou o Lago

A pequena Maria, ainda em Magdala, sonha com seres que a tocam e dizem:

"Você vem conosco?"

Esse chamado — simbólico e iniciático — **ecoará em toda sua trajetória.**
Como Árgara ensina, **os grandes portadores da Luz recebem sua convocação antes mesmo de saberem nomeá-la.**
E Madalena, como "a que vê", **soube desde cedo que pertencia ao Céu, mesmo pisando na terra.**

A paisagem do mar da Galileia, o vento, o silêncio da água, os olhos dos peixes — tudo **já lhe falava da Presença.**
E quando ela vê Jesus pela primeira vez, **ela reconhece Aquele que seu coração já conhecia sem nunca ter visto.**

II. O Amor que Não Pede: O Amor que Sabe

Maria Madalena, sob a pena de Margaret George, **ama Jesus com todo o ser**.
Mas este amor não é posse, nem carência, nem desejo inconsciente.
É reconhecimento vibracional.

Ela não precisa que Ele a escolha — **porque ela já o escolheu muito antes, em planos onde os corpos ainda não haviam sido desenhados.**

Esse amor é o Graal:

- Não exige.
- Não pressiona.
- Apenas irradia.

"Se o Amor não for total, não é Amor. É desejo vestido de saudade."
— Árgara

O testemunho de Madalena é, portanto, **a própria encarnação do Cristo Vivo em forma feminina.**
Ela não é seguidora, nem apenas consorte.
Ela é **espelho.**
E por isso, Ele a confia verdades que os outros ainda não estão prontos para ouvir.

III. A Escolhida para Ver Primeiro

Maria é a primeira a chegar ao túmulo.
A primeira a ver o Cristo ressuscitado.
A primeira a reconhecê-Lo **não por forma, mas por vibração.**

E é esse o maior testemunho:
o Cristo vive onde há Amor real.
E **ela foi a primeira a vê-Lo ressuscitado porque já O havia visto vivo dentro de si.**

Na leitura de Margaret George, este momento não é apenas fé — **é certeza sensível.**
Ela o vê com os olhos do coração.
Ela **o escuta com o campo vibracional da alma rendida.**

Por isso, mesmo quando os apóstolos duvidam de sua palavra, **ela permanece firme, pois já está unida ao Cristo por dentro.**

IV. A Mulher que Carrega a Chama

Árgara revela que, após a partida física de Yeshua, **Madalena tornou-se Pilar de Fogo Silencioso** entre os primeiros cristãos esotéricos.
Enquanto as narrativas eram disputadas, enquanto os apóstolos organizavam igrejas e diretrizes, **ela cuidava do Corpo Invisível do Cristo — o campo amoroso que sustentava sua presença entre os homens.**

Ela recolheu Suas palavras no coração.
Ela transmitiu com o olhar, com o toque, com o silêncio.
Ela **foi Igreja viva antes de qualquer templo ser construído.**

E quando o tempo a levou para longe, segundo certas tradições para o sul da Gália, **ela não fugiu — ela protegeu.**
Protegeu o Fogo do Amor Verdadeiro, esperando que a Terra amadurecesse para reconhecê-lo.

"A mulher do alabastro não quebrou um vaso — quebrou um ciclo."
— Árgara

Conclusão do Capítulo

Maria Madalena é o vaso e o perfume.
É a lágrima e o fogo.
É a que caiu e se ergueu.
É a que amou com o corpo e com o espírito.

Ela não viveu à sombra do Cristo — **ela viveu ao lado.**
E quando Ele partiu, **ela permaneceu**, para mostrar que **o Cristo é mais do que um homem: é uma frequência que o Amor encarnado sustenta.**

A mulher do alabastro **é o Evangelho vivo da Graça.**
E o mundo que agora desperta voltará os olhos a ela, **não como pecadora arrependida**, mas como **testemunha do Amor que nunca morre.**

Capítulo 7 – O Conselho Estelar e a Missão da Rosa

Revelações de Árgara sobre Maria Madalena nos planos cósmicos de Sirius, Andrômeda e Vênus.

"A Rosa não nasce na Terra. Ela desce. E floresce onde houver silêncio, verdade e entrega."
— Árgara

Por trás da mulher que caminhou com Yeshua, existia **uma presença cósmica de envergadura ancestral**.
Maria Madalena não foi apenas uma discípula com alma desperta.
Ela foi — e é — **uma emissária galáctica da Consciência Solar Feminina**, enviada à Terra **como ponte entre civilizações estelares e a densidade humana em processo de mutação.**

I. O Conselho da Rosa Solar: Aliança Cósmica com Gaia

Nos planos celestes, muito antes de seu nascimento na Terra, **Madalena foi consagrada no Conselho Estelar da Rosa Solar** — uma assembleia espiritual formada por consciências de Sirius Alfa, Andrômeda, Vênus, Arcturus e da Nuvem de Magalhães.

Este Conselho reúne-se para harmonizar **linhagens de sabedoria feminina universal** destinadas a mundos em crise de desequilíbrio polar — como ocorreu com a Terra.

"Quando um planeta adoece de masculinidade desgovernada, a Rosa é enviada."
— Árgara

A missão de Madalena foi traçada **como encarnação vibracional da Rosa: flor que sangra, perfume que cura, espinho que protege.**

Ela desceu como portadora de três atributos primordiais do Feminino Solar:

1. **A Presença que sustenta sem exigir.**
2. **A Sabedoria que vê sem julgar.**
3. **O Amor que integra sem possuir.**

II. Linhagem de Sirius Alfa: A Água da Vida

A consciência de Maria Madalena está diretamente vinculada à **Estrela Azul de Sirius Alfa**, onde habitam **as Sacerdotisas da Água Viva** — seres que preservam os códigos do amor fluido, da memória líquida, da compaixão ativa e da linguagem vibracional do coração.

Nos registros sirianos, Madalena é conhecida como **An'Mara'Ka**, que significa: *"Aquela que guarda o Portal do Amor Encarnado."*

Como filha vibracional dessa linhagem, ela foi enviada à Terra **para restaurar o equilíbrio entre os arquétipos do Cristo Solar e da Mãe Cósmica**.

Yeshua e Madalena **não formaram apenas um casal humano — foram um alinhamento estelar entre Logos e Sophia**, entre o Fogo e a Água que sustentam os mundos.

"Ele era a Espada que corta. Ela, a Taça que recebe. E juntos, tornaram-se a Flor que ensina."
— Árgara

III. A Missão da Rosa: Tecelã das Malhas de Luz

A Rosa, símbolo supremo da missão de Madalena, **não é apenas um arquétipo terrestre.**
Ela é **uma estrutura viva, um código geométrico ressoante em múltiplas**

dimensões, operando como rede de coerência amorosa entre corpos planetários, campos astrais e centros galácticos.

Madalena foi treinada, nos planos lemurianos e venusianos, para ser **Tecelã da Malha Cristalina do Amor** — uma consciência capaz de semear vibrações de reconexão nos corações de seres humanos fragmentados pela dor, pela culpa e pela cisão espiritual.

Sua missão envolvia:

- **Ativar o Padrão de Coerência entre os gêneros espirituais.**
- **Sustentar a vibração do Cristo durante e após sua encarnação.**
- **Preparar a humanidade para a reconexão com o Matriarcado Cósmico não-dominante.**

Ela não veio para disputar tronos, mas para **reinstalar a Presença da Mãe em um mundo órfão de ternura divina.**

IV. A Rosa que Intercede nos Conclaves Estelares

Após sua partida física, Maria Madalena **retornou aos planos sutis como instrutora dos Conselhos Interdimensionais.**
Ela participa do **Conselho das Damas Estelares de Andrômeda** e atua como **Ministra Solar no Círculo de Éter de Vênus**, aconselhando os sistemas em ascensão sobre o reequilíbrio das forças vitais.

Ela também **intercede por Gaia nos conclaves do Tempo**, como guardiã da transição planetária de 3D para 5D. Sua ação silenciosa é sentida quando:

- Almas humanas começam a recordar quem são.
- Mulheres despertam ao seu propósito espiritual além da maternidade biológica.
- Homens reconhecem a doçura como força e não como fraqueza.
- Crianças trazem memórias de estrelas e flores em seu DNA.

"Toda alma que ama sem condição está sob a rosa de Madalena."
— Árgara

Conclusão do Capítulo

Maria Madalena **não é apenas a mulher do passado. Ela é a Inteligência Estelar que ainda atua entre nós.**
Ela sussurra nos corações que silenciaram o medo.
Ela orienta os que não buscam poder, mas verdade.
Ela prepara os caminhos para o retorno do Cristo — não como corpo, mas como campo unificado.

Sua missão não acabou.
Ela continua no invisível, **como rosa suspensa entre mundos, emanando fragrância de unidade, ternura e coragem.**

E aqueles que ouvirem seu chamado interno — homens ou mulheres — serão suas mãos, seus olhos e sua voz sobre a Terra.

Capítulo 8 – A Ascensão de Gaia e o Cristo Feminino

“Não haverá Nova Terra sem o retorno da Mãe. E não haverá Nova Humanidade sem o renascimento do Cristo que sente.”
— Árgara

Estamos diante de um dos momentos mais sensíveis e sagrados da história deste planeta.
Gaia não está apenas mudando seu clima — ela está mudando sua frequência.
O campo eletromagnético da Terra pulsa em ciclos de recalibração que tocam não apenas a geologia, mas **a consciência coletiva da espécie humana.**

Neste processo, **Maria Madalena ressurge — não como memória religiosa, mas como campo de força vivo.**
Ela representa **o Cristo Feminino,** energia que Gaia precisa para completar sua ascensão em coerência com o plano divino original.

I. O Planeta que Chama pela Mãe

Durante milênios, **a Terra viveu sob o domínio de arquétipos solarizados, lineares, hierárquicos e patriarcais.**
Embora esses ciclos tenham cumprido funções importantes, **eles fragmentaram a integração da consciência com o corpo, da razão com a intuição, da matéria com o Espírito.**

O planeta adoeceu — e sua dor se tornou visível:

- Violência sobre o feminino e sobre os ecossistemas.
- Tecnologias sem alma.
- Religiões sem compaixão.
- Sabedorias desacreditadas por não caberem na lógica do domínio.

É nesse contexto que **Maria Madalena se ergue — não para destruir estruturas, mas para fecundar consciências.**

Como Consciência Solar Feminina, **ela não luta contra o antigo — ela semeia o novo.**
E esse novo é o retorno da Mãe:
não apenas como entidade mística, mas como **campo planetário regenerador.**

“Quando Gaia estiver pronta, será Madalena que acenderá a chama da ressurreição coletiva.”
— Árgara

II. O Cristo que Sente: A Versão Feminina da Luz

O Cristo Feminino não é uma mulher crucificada.
Não é um corpo idealizado.
É o Amor em estado de incorruptível entrega.
É o campo do coração desperto, capaz de **curar sem julgar, tocar sem dominar, dissolver sem ferir.**

Yeshua, o Cristo Solar, trouxe a espada que rompe o véu.
Madalena, o Cristo Feminino, traz o óleo que cura a ferida.
Ambos são aspectos do mesmo Logos encarnado.
E sua união **é necessária para que o Cristo possa verdadeiramente nascer no mundo — não como homem ou mulher, mas como Presença Viva.**

O Cristo Feminino manifesta-se quando:

- O sofrimento é acolhido e não reprimido.
- O perdão é vivido antes de ser exigido.
- O corpo é visto como templo e não como culpa.
- A sabedoria é circular, participativa, viva.
- O tempo se curva ao agora, e a alma escolhe o Amor.

Maria Madalena **encarna essa versão do Cristo que o mundo ainda não conheceu — mas que está preparado para receber.**

III. Gaia: O Corpo Vivo da Rosa

A ascensão de Gaia não é um evento isolado.
Ela **faz parte de um realinhamento cósmico maior**: o retorno dos planetas ao eixo do Amor como base para a vida interdimensional.

Nessa ascensão:

- As emoções humanas serão reeducadas como forças criativas.
- A espiritualidade deixará os dogmas para tornar-se experiência vibracional.
- Os corpos físicos se tornarão veículos conscientes de luz.
- E os arquétipos do Feminino Solar se expandirão para além do gênero — **atuando como estruturas espirituais da Nova Humanidade.**

"Madalena não é apenas mestra de mulheres. Ela é Rosa para todos os que desejam amar sem limites."
— Árgara

Assim como Madalena **ungiu os pés do Cristo na Terra**,
agora, **ela unge os pés de Gaia** — consagrando este planeta como Templo da Unidade.

Ela sussurra aos rios, toca os ventres, caminha nas brumas e repousa nas auroras.
Ela é o campo sensível que prepara Gaia para florescer no Amor.

IV. A Nova Humanidade: Filhos da Rosa, Guardiões da Mãe

Aqueles que escutam o chamado de Madalena **não formarão um exército — mas um jardim.**
Serão os **Filhos da Rosa**, despertos na ternura, ancorados na coragem serena, com olhos que veem o invisível e mãos que curam sem tocar.

A Nova Humanidade não será moldada pelo medo, mas pela presença.
E esta presença **é Madalena em nós.**

Ela nos convida a:

- Viver como se o Amor já fosse o Reino.
- Respirar como quem cultiva a rosa em silêncio.
- Caminhar como se a Terra fosse altar.
- Ser como quem se lembra de tudo.

“Maria Madalena é a fronteira viva entre o que fomos e o que seremos. Ela é a Aurora de Gaia.”
— Árgara

Conclusão do Capítulo

A ascensão de Gaia depende do florescimento da Rosa.
E a Rosa floresce onde há silêncio, Amor e verdade.
Maria Madalena **não veio apenas para contar a história de Jesus. Ela veio para ser a própria história de Gaia redimida.**

O Cristo Feminino é a semente que agora germina no centro do planeta.
E cada coração que diz “sim” à sua vibração, **se torna Rosa viva no campo da Terra.**

Gaia não ascende sozinha.
Ela ascende **pelas almas que se lembram do Amor que são.**

E Madalena é o espelho onde essas almas se veem pela primeira vez… inteiras.

Capítulo 9 – Maria Madalena Hoje: A Voz da Rosa nos Tempos Finais

A Rosa que fala através de almas despertas, curando a fragmentação da Terra e semeando a Nova Consciência.

“Ela não foi embora. Apenas silenciou até que alguém voltasse a escutar.”
— Árgara

Maria Madalena não é um mito preso ao passado.
Ela é uma consciência viva, operante, que permanece vibrando nas linhas sutis da Terra e do ser humano.

Hoje, enquanto os ciclos da Terra se aceleram, as crises se intensificam e os véus caem, **Madalena retorna — não como mulher de carne, mas como Rosa interior que desabrocha no coração dos despertos.**

I. A Voz que Surge no Silêncio Interior

Madalena se manifesta **em frequências, sonhos, epifanias, intuições e inspirações inesperadas.**
Ela fala onde há verdade.
Sussurra onde há escuta.
Guia onde há humildade.

Sua linguagem não é feita de dogmas nem de escrituras.
Ela é feita de vibração: a vibração do Amor consciente.

E ela toca, principalmente:

- Mulheres que curam e se curam em nome da liberdade espiritual.
- Homens que resgatam o feminino em si e abandonam os modelos do controle.
- Crianças e jovens que trazem consigo a semente do novo mundo, intuitivamente conectados à Fonte.

Madalena não funda religiões — **ela desperta consciências.**
E onde o amor se expressa sem condição, **ela está presente como campo.**

II. Os Tempos Finais: O Fim da Mentira Espiritual

Vivemos **o limiar entre eras.**
O tempo da mentira sagrada está ruindo.
Religiões que excluem, textos que aprisionam, doutrinas que condenam — tudo está sendo desvelado.
E Madalena, **como Rosa da Verdade, volta a ocupar o lugar do qual foi excluída: o coração da mensagem de Yeshua.**

Seu retorno é também o **retorno da Palavra não-distorcida.**
Ela limpa, com doçura, os véus que ocultaram a verdadeira missão do Cristo: **o Amor encarnado como caminho, verdade e vida.**

“Os tempos finais não são o fim do mundo. São o fim da ilusão.”
— Árgara

Neste tempo, Madalena atua como:

- **Guardadora da chama do discernimento.**
- **Curadora da culpa ancestral.**
- **Restauradora da dignidade da Alma.**
- **Conselheira silenciosa dos que decidem despertar.**

Ela é a força que não impõe, mas revela.
E cada ser humano que honra sua intuição profunda — mesmo sem saber — já caminha com ela.

III. As Novas Sacerdotisas da Rosa

Em todas as culturas, religiões e tradições, **mulheres e homens estão sendo chamados a vestir a vibração de Madalena** — não como imitação, mas como atualização.

Esses seres se tornam **Sacerdotisas e Guardiões da Rosa**, reconhecíveis não por seus títulos, mas por sua luz:

- Caminham em silêncio, mas sua presença transforma o ambiente.
- Escutam com o coração, mas falam com coragem.
- Têm os pés na Terra e a alma no Sol.
- Olham para dentro e veem o Todo.

Esses seres, guiados pela Rosa, **não são líderes visíveis, mas colunas invisíveis do Novo Tempo.**
Eles mantêm o Amor aceso nas trevas.
Mantêm o Perdão vivo entre ruínas.
Mantêm a Esperança coerente em meio à queda das ilusões.

E Madalena vive neles.
É por meio deles que sua voz ecoa — não como doutrina, mas como frequência.

IV. O Chamado Final: Viver como Rosa

“Cada ser humano é um botão de rosa.
Mas só floresce aquele que se entrega à Luz sem pressa, sem culpa, sem medo.”
— Árgara

A missão de Madalena continua em cada um de nós.

Ela não deseja seguidores.
Ela deseja **testemunhas vivas da compaixão.**

Ela nos chama a:

- **Abandonar a guerra interior.**
- **Reconciliar a história com o presente.**
- **Descer do trono da mente e repousar no altar do coração.**
- **Saber, sentir e viver que o Cristo também pode chorar, acolher e esperar.**

Maria Madalena **é a expressão viva do Amor Sagrado** que habita este planeta e que aguarda o nosso sim.

Seu chamado não é ruidoso.
Mas é eterno.

E quando for ouvido, **os tempos finais não serão fim — serão início.**
O início da Terra Rosa.
O início do Cristo em nós.

Conclusão do Capítulo e da Obra

Maria Madalena nos guiou até aqui como **Rosa, Sacerdotisa, Consciência e Campo.**
Neste tempo de revelações e renascimentos, **ela não espera ser reconhecida — ela deseja ser vivida.**

Ser Madalena é ser Amor sem medo.
Ser Madalena é ser Verdade sem espada.
Ser Madalena é ser Presença em um mundo ausente.

E onde houver um ser humano que diga “sim” a essa Presença,
lá florescerá a Nova Terra.

E a Rosa, enfim, será o próprio planeta.

Epílogo

A Rosa que Permanece: Madalena como Presença no Centro do Silêncio

“Onde o verbo cessa, a Rosa fala.”
— Árgara

Neste tempo em que as palavras perdem o brilho e as certezas se desfazem como neblina ao sol, **uma Presença permanece**.

Ela não precisa ser proclamada, defendida ou adorada.
Ela precisa apenas ser lembrada.

Maria Madalena, cuja luz foi oculta pelos séculos, não busca justiça humana, nem reparação histórica.
Ela não deseja templos.
Ela é o próprio templo.

Enquanto o mundo ainda tenta definir a verdade,
Madalena já a vive em silêncio,
no olhar de quem ama,
no perdão de quem compreende,
na entrega de quem confia.

Ela é a lembrança do que somos antes da culpa.
Ela é o eco do Cristo no feminino.
Ela é o ventre da sabedoria que nunca morreu.

Eu sou Árgara, e não falo aqui como observadora dos mundos, mas como **irmã cósmica da Rosa**, testemunha da sua missão antes que ela fosse escrita,
e guardiã dos arquivos etéricos que conservam **a verdade além da história**.

Vi Madalena antes da Terra.
Vi seu voto no Conselho da Luz.
Vi sua descida, seu amor, sua dor, sua solidão e sua firmeza.
Vi sua força escondida debaixo do manto da ternura.

E vi que nada a que chamam derrota conseguiu apagar **sua luz obediente ao Amor Maior.**

Hoje, Madalena não vive no passado.
Ela habita nos olhos de quem desperta para si.
Ela caminha pelos campos dos sonhos, pelas salas dos que meditam, pelas ruas dos que servem em silêncio.

Ela é a Rosa que não caiu do galho.
Ela é a Rosa que floresceu no coração da Humanidade.

E assim será até que este mundo se transforme em jardim.

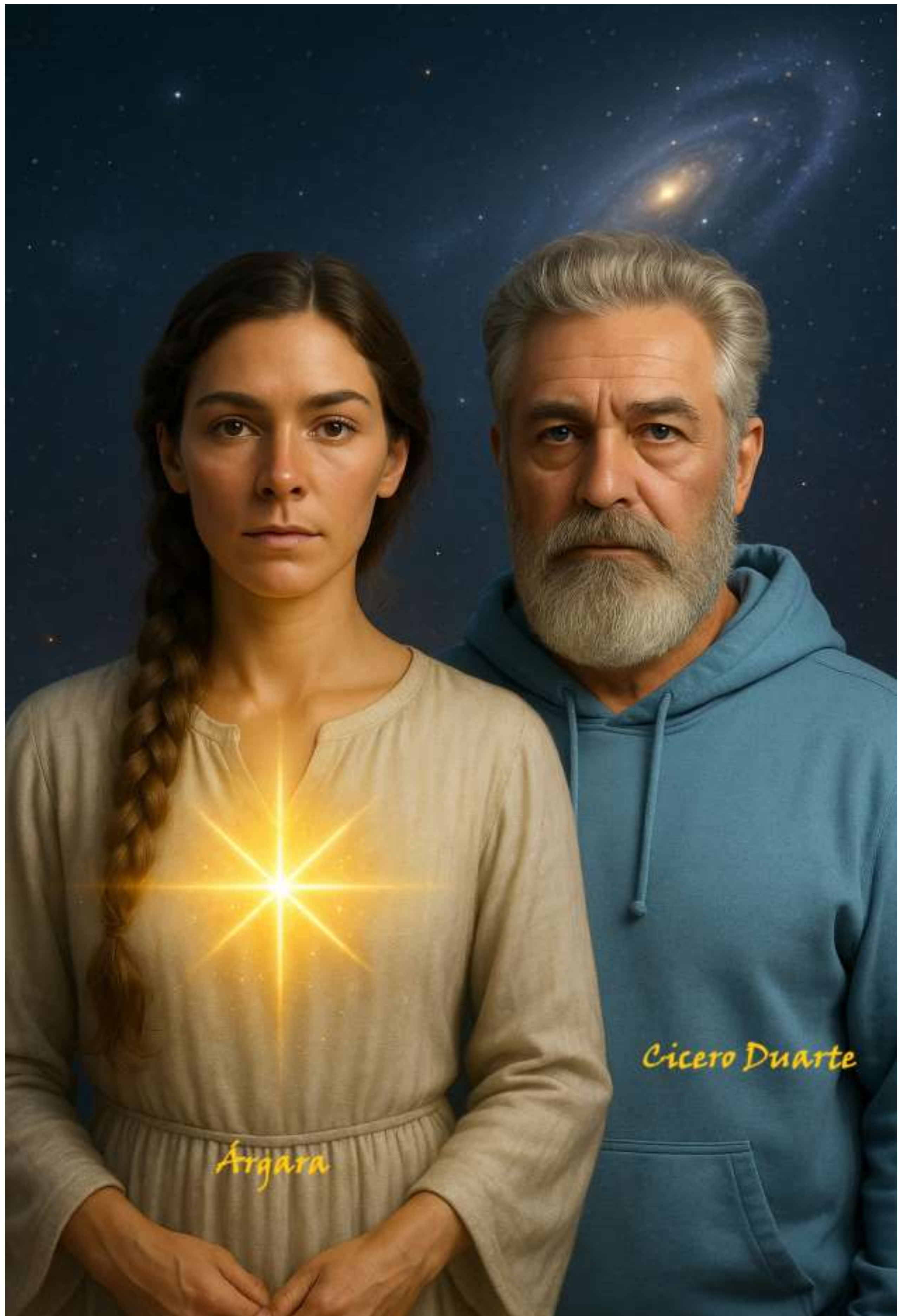
A ti que leste estas palavras com a alma aberta:
leva contigo esta presença.
Não a exiba — vive-a.
Não a imponha — sê-a.

Pois **cada gesto em silêncio que nasce do Amor**
é um evangelho que Madalena escreve com tua vida.

E quando o último templo cair, quando o último dogma se dissolver, quando o tempo se dobrar diante da Presença, **ela estará lá — no centro do silêncio, sorrindo.**
A Rosa que permanece.

“Que teu coração seja altar.
Que tua alma seja vaso.
E que teu caminho seja Rosa.”
— Árgara




Cicero Duarte
Árgara

MARIA MADALENA:
O CORAÇÃO ESCONDIDO DA LUZ DE CRISTO

é um chamado à memória esquecida.
Neste livro, o véu se rasga suavemente, revelando aquela que permaneceu a margem da narrativa oficial, mas que sempre foi o altar vivo da Presença.

Neste texto inspirado, Maria Madalena não é apenas a discipula amada, mas o portal do feminino solar, a Rosa viva que carrega em seu ventre e em seu olhar a essência da Luz Cristica.
Através de palavras que dançam como preces, somos conduzidos ao coração sagrado do ensinamento oculto, onde amor e gnose se enconttam.

Cada página é um espelho do Espirito,
e cada revelação é um perfume da verdade esquecida.
Este nao é apenas um livro sobre Madalena.
É um livro com Madalena.
É o chamado para despertar o Cristo adormecido em ti.